

Vicentinho defende nova proposta amplamente negociada com a sociedade

Para presidente da CUT, radicalizar agora e impor o projeto original seria a pior saída para o Governo

Bernardino Furtado

• SÃO PAULO. O presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, disse ontem que se o Governo tiver vontade política e disposição para negociar, no prazo de um mês é possível fechar uma nova proposta de reforma da Previdência apoiada por amplos setores da sociedade. Ao inaugurar ontem a nova sede da CUT em São Paulo, num prédio que pertenceu ao clã dos Matarazzo, Vicentinho criticou a tentativa do Executivo de construir apressadamente um novo projeto com base na proposta original enviada ao Congresso.

— O Governo precisa ser inteligente. Radicalizar agora, tentando impor um projeto sem consultar a sociedade, é a pior saída que o Governo poderia encontrar para a derrota sofrida no Congresso quarta-feira — disse Vicentinho.

A CUT, segundo ele, não tem pressa para ver aprovada a reforma da Previdência. Na avaliação do sindicalista, o mais importante é assegurar que o Congresso receba um projeto previamente negociado com as centrais sindicais e outros setores da sociedade. Vicentinho argumentou que a CUT tem uma proposta própria, mas, assim como os partidos de oposição, está convencida de que não tem força para conseguir a aprovação integral de suas teses no Congresso:

— O presidente Fernando Henrique precisa admitir que a sua proposta de reforma também não reflete as posições de setores importantes da sociedade e, portanto, precisa negociar mudanças. Só que não adianta fazer remendos. É necessário negociar um projeto coerente de reforma.

Segunda-feira a CUT começará a preparar a estratégia para reabrir as negociações com o Governo. A central quer saber com quem poderá contar no Congresso, além dos partidos de oposição, como aliados na negociação da Previdência. ■